

NEGRITUDE NO ENSINO UNIVERSITÁRIO: TRAJETÓRIAS (IM)POSSÍVEIS E CONDIÇÕES DE CUIDADO EMOCIONAL

SIMPÓSIO TEMÁTICO: SAÚDE MENTAL PARA QUEM? PERSPECTIVAS DE CUIDADO EMOCIONAL, TENSIONAMENTOS DE GÊNERO E ÉTNICO RACIAL

Anderson Moraes Pires¹

Universidade Federal de Pernambuco – UFC

andeersonpires@gmail.com

Resumo

É possível ter bem-estar em instituições de ensino historicamente forjadas por e para sujeitos normativos? Este trabalho tem como objetivo dialogar sobre trajetórias de pessoas negras, observando as condições de saúde mental, cuidado emocional e bem-estar que emergem (ou não) nesses contextos. Para isso, insere-se no campo das pesquisas qualitativas, assumindo um caráter exploratório, com foco em revisão de literatura. Foi realizada uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os descritores “negritude” e “ensino superior”, sem aplicação de filtros por data, disponibilidade de arquivo, instituição, idioma ou área do conhecimento. A busca retornou um total de 87 trabalhos. Após uma leitura inicial dos títulos, resumos e palavras-chave, foram selecionadas 11 teses de doutorado que apresentavam maior adesão aos objetivos do presente estudo. Os estudos partem do pressuposto de que a identidade racial é parte importante na constituição dos sujeitos e, igualmente, defendem que o reconhecimento e valorização de tal identidade são cruciais para um mundo contemporâneo com mais justiça social. As investigações também fazem tensionamentos a partir das interações de diferentes marcadores sociais, focando, muitas vezes, no de raça, gênero e/ou classe. Também é possível destacar o tom crítico às maneiras de exercício e manutenção do racismo no espaço universitário. Outro aspecto abordado e defendido nas teses selecionadas se refere à importância dos movimentos sociais negros e às estratégias de enfrentamento ao racismo. Considero, portanto, que a universidade, mesmo como espaço de reconhecimento e criação de possibilidades de vida, ainda opera dispositivos de violência, sobretudo contra mulheres negras. Por isso, as estratégias de enfrentamento ao racismo surgem como formas de cuidado emocional. Mas, insistir em permanecer nesses espaços também cobra um alto custo subjetivo. Assim, questiono a romantização da resiliência.

Palavras-chave: Relações raciais; negritude; racismo; educação; saúde mental.

¹ Psicólogo (CRP 02/27777). Doutorando e mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Pesquisador vinculado ao grupo de pesquisa “Discurso, Subjetividade e Educação” (CNPq). Integrante da Articulação Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es) (ANPSINEP). Interessado por estudos pós-coloniais e pós-estruturais que tensionam normatividades de raça, gênero, sexualidade, classe.